

TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU FLORESTAL "OCTÁVIO VECCHI" – PROCESSO INICIAL PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DOCUMENTAL DOS BENS¹

TREATMENT AND ORGANIZATION OF THE OCTÁVIO VECCHI FORESTRY MUSEUM ACQUIS – INITIAL PROCESS FOR IMPLEMENTATION OF A DOCUMENTARY GOODS SYSTEM

Lucilia KOTÉZ^{2,3}

RESUMO – Este trabalho tem como foco o acervo do Museu Florestal Octávio Vecchi com a finalidade de se obter conhecimento sobre aquilo que se tem a preservar, sob a ótica que confere ao objeto o status de documento gerador de informação. É indispensável que os museus disponham de um sistema organizado de recuperação e armazenamento de informações através de uma documentação museológica eficiente, de maneira a aperfeiçoar a gestão institucional pressupondo o acesso ao conhecimento sobre seus acervos. Por meio da análise e descrição dos objetos em fichas catalográficas, promoveu-se a complementação e atualização das informações sobre as coleções. Nesse levantamento constatou-se o montante de elementos, quantidade de espécies de madeira representadas nas coleções do Museu Florestal, assim como a existência da diversidade de categorias de objetos que apesar de similares em suas propriedades intrínsecas, apresentam significados variados ou aplicações distintas. A atividade documental gerou uma ferramenta útil a ser empregada nas atividades relacionadas à gestão museológica, especialmente no processo de planejamento, implantação, gerenciamento de sistemas informacionais e transmissão de conhecimento. Foram arrolados 952 artefatos e produtos naturais; identificadas e catalogadas 207 espécies botânicas nativas e foram definidas: 11 categorias, 19 conjuntos e dois subconjuntos de objetos.

Palavras-chave: Museu Florestal Octávio Vecchi; Acervo do Museu Florestal; Documentação Museológica; Objetos Museológicos; Gestão da Informação.

ABSTRACT – This work focuses on the Octavio Vecchi Forestry Museum collection with the purpose of obtaining knowledge about what must be preserved, from the perspective that gives to the object an information producer document status. It is essential that the museums have an organized system of storage and retrieval information through a museological efficient documentation, in order to improve the institutional management assuming access to knowledge about their assets. It was promoted mainly the supplementation and the updating of information through the objects analysis. The records descriptions were held in forms standardized of cataloging. As result of this survey can be found an amount of elements, the number of wood species represented in the collections of the Museum, the existence of categories of similar objects, regarding to the intrinsic properties, showing varied meanings or distinct functions. The documentary activity generated a useful tool to be employed in activities related to museological management, especially in the planning process, implementation, informational systems management and transmission of knowledge. There were listed 952 artifacts and natural products; there were identified and catalogued 207 native botanical species and there were defined: 11 categories; 19 sets and 2 subsets of objects.

Keywords: Forestry Museum Octavio Vecchi; Forestry Museum Collection; Museum Documentation; Museological Objects; Information Management.

¹Recebido para análise em 24.06.2016. Aceito para publicação em 20.12.2018.

²Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000, São Paulo, SP, Brasil.

³Autor para correspondência: Lucilia Kotéz - lkotez5@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Entre os museus especializados de São Paulo, o Museu Florestal "Octávio Vecchi", também conhecido como "Museu da Madeira", é um museu institucional, da área florestal, seção do Serviço de Comunicações Técnico-Científicas – SCTC do Instituto Florestal, órgão da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Situado na zona norte da cidade de São Paulo, ocupa uma área de 900m² dentro do Parque Estadual Alberto Loeffgren.

Segundo o Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo de 1930 (São Paulo, 1931), o museu “destinava-se a colecionar todos os elementos necessários e possíveis para o estudo completo da flora lenhosa paulista e também essências exóticas adaptáveis ao Estado de São Paulo, entomologia florestal, mapas e estatística florestal, etc.” O relatório deixa explícito o que se pretendia da instituição: “Com o Museu Florestal completamente instalado e em pleno funcionamento advirão, para a economia florestal do Estado, resultados consideráveis pelos ensinamentos científicos que os dados ali fornecidos poderão prover”. Portanto, o Museu Florestal tem como vocação cumprir eficazmente o papel mantenedor dos compromissos técnico-científicos, educativo e social, convertendo conhecimentos em ações por meio de linguagens acessíveis aos diversos perfis de públicos que o procuram, tanto para uma simples visita, quanto para trabalhos de pesquisas, valendo-se, mais contemporaneamente, de atividades direcionadas às temáticas ambientais.

Os objetos materiais que compõem os acervos dos museus são designados como objetos museológicos e são oriundos tanto da cultura humana, quanto da natureza. O conjunto destes objetos representa patrimônio da Instituição, constituindo o seu documento de identidade, diferenciando-a e garantindo a sua singularidade. Quando agrupados, compatibilizados e expostos se convertem em objetos musealizados que, assim como os registros em suportes de papel exercem função documental, cujas informações, devidamente registradas e interpretadas, ao serem disponibilizadas por meio de diferentes abordagens e práticas museográficas, desempenham importante papel cultural e educacional. Assim sendo, ao representarem ou reconstruírem realidades específicas sobre os mais diversos aspectos da sociedade humana, estes objetos são potenciais produtores e difusores de conhecimentos.

Para Meneses (2002) “O objeto musealizado ou em sua vida comum, não possui propriedades intrínsecas que não sejam seus aspectos físico-químicos. Adiante desses, tudo que dele se consegue extrair é sentido, é fazer significar alguma coisa. Deixemos bem claro: o objeto não fala. Quem fala, através dele, é o curador”.

Mesmo possuidor de uma identidade impressa desde o seu estabelecimento, por insuficiência de elementos textuais, não foi possível perceber durante o processo histórico do Museu Florestal, a ocorrência de um controle efetivo dos elementos acumulados do acervo como a movimentação, incorporação, transferência e empréstimos das peças, tal e qual haviam sido realizados nas quatro primeiras décadas da sua implantação. Em certos períodos, houve a ausência não apenas de uma política definida referente à abordagem dos objetos sob a ótica da produção do conhecimento, isto é, como fonte de informação, como também houve a falta do processamento técnico e organizacional da representação do conhecimento. Fatores determinantes que, em muitas oportunidades, concorreram para uma compreensão menos aprofundada das coleções e a não potencialização dos teores informativos existentes nos objetos, quando apresentados em diferentes contextos. “Objetos tridimensionais são portadores de informações cuja importância é estimada pelas suas propriedades ou valores, tanto materiais e não materiais e pelas informações contextuais” (Mensch, 1987, 1990, apud Ferrez, 1994).

Uma vez que, todas as informações são registradas, a documentação museológica auxilia na interpretação e compreensão dos conteúdos originais ou aspectos inerentes e identificadores de cada elemento das coleções, portanto, é importante na representação do patrimônio museológico como na propagação de conhecimentos.

Os conhecimentos disponibilizados pela documentação museológica propiciam um processo de comunicação com o público através de um conjunto de “instrumentos documentais de divulgação” como: inventários, catálogos, material gráfico de apoio, como também procedimentos expográficos. Métodos e técnicas adequadas são empregados no tratamento e processamento das informações contidas nos documentos que são fundamentais também no subsídio de pesquisas, podendo estabelecer conexões com outras disciplinas (Barbuy, 2008), de maneira a promover a realização de projetos entre o museu e a comunidade acadêmica.

É importante compatibilizar as linguagens visual e espacial em abordagens que resultarão no discurso expositivo, uma vez que é neste momento que se estabelece a comunicação entre as peças do acervo e o sujeito (observador). As características identificadoras e explícitas dos objetos são enfim “traduzidas” para uma significação simbólica, atribuindo-lhes conceitos subjetivos ou idéias abstratas além de valores conotativos, imprimindo a estes objetos um sentido cognitivo e sensitivo que serão apreendidos pelo público.

A documentação museológica é dispositivo eficiente na preservação física e na segurança dos diversos elementos do acervo durante os deslocamentos internos e externos dos objetos, proporcionando suporte na adoção de metodologia para o seu tratamento técnico específico, organização, armazenamento, identificação e localização dos itens das coleções, contribuindo igualmente nas análises e avaliações das peças quanto ao seu estado de conservação.

O Museu Florestal, objeto de visitas constantes e sempre crescentes, apresenta no seu acervo objetos tipologicamente diversificados, compreendendo desde peças de madeira produzidas pelo homem, obras pictóricas, produtos de origem natural, até elementos constantes da sua edificação. Esta coleção tem caráter técnico-científico e artístico, uma vez que, componentes estéticos e elementos da flora lenhosa nativa e de essências exóticas introduzidas no Estado de São Paulo se combinam.

Os componentes do acervo expressam a prática científica anteriormente realizada pela Instituição, demonstrando, inicialmente, ter havido uma preocupação em promover um controle e transmissão de informações. Em geral as peças apresentavam etiquetas adesivas de papel com dados sobre elas e algumas apresentam pequenas chapas metálicas gravadas com as seguintes siglas: Produção do Serviço Florestal - PSF; Departamento de Fomento da Produção Vegetal - DFPV; Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura - DEMA e Instituto Florestal - IF. Nos adesivos dos bizéis e discos constava o nome popular e científico das espécies de madeira, como também incluíam a idade e número de anéis, mostrando o crescimento por polegada do espécime.

De acordo com a proposta museográfica original, parte do acervo apresenta-se exposto em vitrines ou cristaleiras, distribuído pelos recintos, conforme a morfologia do artefato, a técnica e matéria-prima utilizada na sua confecção, exercendo o papel de mostruários criados para representarem as qualidades e aplicabilidade de certas madeiras, compreendendo os seguintes segmentos:

a) móveis confeccionados entre 1930 e 1966 pelos funcionários da Oficina de Marcenaria do Serviço Florestal entre os quais destacamos Raul de Paiva e Leandro José Favrin; móveis oriundos de doações; móveis confeccionados para próprios públicos que ficaram incorporados no acervo; mobiliário apresentando caprichosos trabalhos de marcenaria, que originalmente tinham uma função específica, a exemplo das vitrines e cristaleiras que guardavam “caixas” contendo a coleção biológica, principalmente a do Estado de São Paulo, composta por material botânico como galhos com flores ou frutos, sementes e madeira com casca;

b) coleção de discos composta por toras de diversas espécies de madeira cortadas longitudinalmente;

c) coleção de bizéis composta por toras de madeira seccionadas em cortes transversais, longitudinais e oblíquos que “representam uma mata em miniatura” (Pickel, 1957);

d) xiloteca composta por coleções de madeira em diferentes formatos como a de livros, tabuleiros, mosaicos entre outros, além de mostruários em formato de pranchas de madeiras, bastante significativo dentro do acervo, distribuído em suportes fixos ou móveis artisticamente trabalhados. Em geral, as pranchas são em madeiras naturais e entalhadas com reproduções de folhas, flores, frutos e sementes das espécies vegetais das quais as madeiras são originárias. Foram confeccionadas por Antonio Óppido, primeiro entalhador, funcionário do Museu Florestal entre 1937 e 1966 e por seu discípulo Antonio Alves segundo entalhador;

e) mobiliário como biombos, mesas, banquetas e artefatos como bandejas, vasilhames, caixas e petrechos utilizados na arte e técnica oriental milenar do Charão, que consiste na aplicação de resina (laca) na decoração de objetos;

f) xilogravuras produzidas por quinze artistas, 417 matrizes xilográficas, algumas jamais utilizadas em impressões confeccionadas com a madeira dura e compacta da espécie guatambu-rosa *Aspidosperma olivaceum* (Costella, 2005), além de petrechos utilizados na antiga técnica xilográfica de reprodução de ilustrações de livros;

g) exemplares de Alrunas ou Arte Natural, de autoria de D. Korchowski, que lembram formas humanas ou de animais. O artefato é produzido com elementos da natureza como raízes, toras e galhos de árvores que, após passarem por intervenções artísticas, são transformados em objetos de arte;

h) peças em Marchetaria, arte e técnica milenar de compor desenhos mesclados de cores e texturas com a aplicação e incrustação de diferentes matérias-primas tais como madrepérola, retalhos ou lâminas de madeiras variadas;

i) entalhes temáticos em arte sacra, como um quadro em imbuia (*Ocotea porosa*) representando São Pedro. Esta é uma das 52 obras do acervo de concepção de Antônio Óppido, e executada juntamente com Antônio Alves. Para a realização do entalhe houve uma pesquisa aprofundada na “Cúria Metropolitana” sobre a simbologia de cada um dos elementos (galo, pescador, coroa papal e Vaticano). Algumas obras estão representadas através de croquis que eram realizados antes dos entalhes. Também fazem parte do acervo dois entalhes de autoria de Antonio Óppido, em formato de pratos com a representação de Cristo;

j) peças de decoração, objetos lúdicos, acessórios de escritório confeccionados em bambu, vime e outras matérias-primas;

k) objetos “curiosos”, que incluem algumas doações como alguns produtos fornecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo (cavacos, amostra de pasta de papel meio digerida, celulose bruta branqueada), disco em formato do mapa do Brasil, que foi doado em 1950 pela Universidade Mackenzie, fragmentos de tronco petrificado originário da Amazônia, trave que serviu como esteio em construção centenária da igreja da cidade de Batatais no Estado de São Paulo, além de amostras de pragas e moléstias das essências florestais entre elas uma galha de árvore e raízes aéreas de Figueira-brava (*Ficus* sp.), que por asfixiar árvores até a sua morte é conhecida como mata-pau ou tronco falso;

l) curiosidades botânicas como artefatos e painéis que demonstram a aplicabilidade das madeiras do *Pinus* sp., da *Araucaria angustifolia* e do *Eucalyptus saligna* (Pinho, Pinheiro-brasileiro e Eucalipto) na fabricação do lápis, da celulose e do papel, petrechos empregados na guta-percha e na extração da borracha, assim como implementos utilizados na indústria têxtil como bobinas, fusos, espulas, lançadeiras, duas pequenas maquetes que exibem a secagem e conservação de madeira lenhosa e entabizada, como também vidrarias e substâncias derivadas de produtos florestais;

m) conjuntos de documentos planos, predominantemente em suporte de papel, diferentes em gênero e espécie, muitos painéis elucidativos e representativos sobre temas diversos como o cartaz, em guache e nanquim, que ilustra a existência das Reservas, Distritos, Hortos e Viveiros Florestais do Estado de São Paulo por volta da década de 1950. Também são encontrados diversos desenhos de mobiliário executados pelos artífices da “Oficina de Marcenaria do Serviço Florestal” e do “Liceu de Artes e Ofícios”;

n) pisos e forros das salas, lustres, arandelas, revestimentos e assessorios da edificação considerados parte do acervo em vista da variedade e beleza das madeiras neles empregados;

o) obras pictóricas importantes: o tríptico do artista carioca Hélio Aristides Seelinger (Instituto Cultural Itaú - I.C.I., 2012a). Pintura em óleo sobre madeira, medindo 160 cm x 300 cm, executada na primeira metade século XX, cuja temática está relacionada à escola acadêmica e ao movimento realista, representando três momentos da história paulistana: 1. Descobrimento do litoral de São Vicente por Martim Afonso; 2. Fernão Dias Paes Leme liderando uma saída de uma Bandeira para desbravar os sertões paulistas; 3. Visão futurista da Cidade de São Paulo (1928/29). No acervo pictórico também há uma pintura mural representando 44 espécies florestais, datada de 1930 de autoria de Antonio Paim Vieira (I.C.I., 1995), obras datadas de 1929 do artista italiano Alfredo Norfini (I.C.I., 2012b), sendo uma aquarela intitulada “Engenho da Pedra Branca”, além de outras 16 obras elaboradas com a mesma técnica, todas emolduradas com as respectivas madeiras representadas nas pinturas, retratos em óleo sobre tela, dos beneméritos do Museu, Dr. Pádua Sales, Dr. Fernando Costa e Dr. Octavio Vecchi e ainda quatro paisagens, uma delas de autoria de Clodomiro Amazonas Monteiro (I.C.I., 2012c);

p) busto de Octavio Vecchi em pedestal de madeira;

q) filmes diversos em 35mm acondicionados em latas metálicas e equipamentos de audiovisual;

r) álbuns, material fotográfico em papel e negativos em vidro;

s) discografia.

O trabalho realizado entre 1992 e 1995 objetivou complementar e atualizar registros existentes como também realizar a contabilização, tanto das peças, como das espécies botânicas existentes no patrimônio material do Museu Florestal Octávio Vecchi.

As informações levantadas tiveram como finalidade facilitar a criação de um plano de gestão da informação contribuindo para o estabelecimento de um “sistema com capacidade organizacional”, a ser empregado no armazenamento de dados, que colaboraria tanto no controle e regularização dos bens do Museu, quanto atuaria na transferência de conhecimento, podendo subsidiar futuras pesquisas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A atividade documental proporciona indicadores fundamentais para a gestão e experiências em museus e é uma das diferentes práticas exercidas no cotidiano do museu e está relacionada com a Museologia Aplicada, matéria da Museologia (disciplina do campo das Ciências Humanas). A Museologia Aplicada consiste em identificar métodos e técnicas de investigação, recuperação, produção e tratamento das informações sobre patrimônio museológico, resultando na documentação museológica. Segundo Ferrez (1994) a documentação exerce ou deveria exercer nos museus um papel primordial. É através da Museologia que são identificados os aspectos e iniciativas consideradas importantes na gestão de um museu, de modo que o planejamento de atividades e ações seja realizado com mais eficiência.

A abordagem conceitual e uma metodologia dedutiva possibilitou a recuperação do conteúdo informativo dos objetos. A partir de um diagnóstico geral e genérico, obteve-se uma identificação das peculiaridades de cada elemento, conferindo ao objeto museológico a condição de documento e fonte de informação, o que auxiliou na quantificação não apenas das peças como também das espécies botânicas existentes no acervo do Museu Florestal.

Procedimentos semelhantes foram empregados tanto para classificação dos componentes que não possuíam identificação das espécies das madeiras com que foram confeccionados, quanto para os itens elaborados com madeiras exóticas.

Para que se atingisse a meta proposta e uma organização do conhecimento pudesse ser estabelecida, o processo de tratamento do acervo do Museu Florestal obedeceu as seguintes etapas:

- Dominar, acessar e recuperar conteúdos dos elementos do acervo;
- Triagem e Manutenção;
- Ordenamento/Organização;
- Processo Documental e
- Inventário.

2.1 Dominar, acessar e recuperar conteúdos dos elementos do acervo

A familiaridade com o patrimônio museológico ocorreu por meio de entrevistas com antigos funcionários, da investigação às fontes textuais em suportes papel sem tratamento analítico e às fontes visuais de diferentes tipos de materiais informativos e documentais como publicações, periódicos, relatórios, fotos entre outros existentes nos arquivos do Instituto Florestal e do Museu. Este procedimento resultou na recuperação e incorporação de peças que haviam sido dispersadas do espaço museológico. Consulta semelhante se estendeu a instituições análogas na busca de itens dispersos, de exemplos e experiências realizadas que pudessem nortear o trabalho.

2.2 Triagem e Manutenção

O acervo foi submetido à triagem e manutenção. Os procedimentos foram realizados de maneira a garantir as mínimas condições para a sua conservação. Em vista da carência de recursos de toda ordem, técnicas mais criteriosas aplicadas à preservação e salvaguarda das peças não puderam ser adotadas, enquanto outras foram adaptadas.

Na higienização mecânica foram empregados pincéis e tecidos macios para a remoção de sujeira, dos vestígios de aracnídeos e dejetos de insetos. Produtos específicos para polimento das peças do mobiliário foram empregados. Algumas cadeiras tiveram os empalhamentos dos assentos restaurados e mobílias, estofados e mostruários receberam reparos. As matrizes e ferramentas do acervo xilográfico foram submetidas à inspeção técnica e limpeza.

Na remoção da sujeira dos documentos fotográficos, filmes, diapositivos, incluindo os de vidro, utilizou-se pincéis e utensílios apropriados em uma intervenção superficial. Os folhetos de proteção individual das fotos foram renovados com papéis neutros. Toda documentação foi acondicionada em novas pastas, envelopes, invólucros, mantidos nas embalagens ou nos álbuns originais. Foram, então, etiquetados, acrescidas informações concernentes e armazenados nos antigos armários.

Muitos objetos e trabalhos gráficos foram removidos de caixotes de madeira, onde haviam sido acondicionados por um longo período. Não obstante, muitos desses documentos, em papel, já estivessem bastante danificados, necessitando restauração, realizou-se uma higienização manual para a retirada de cliques, grampos e fitas adesivas que comprometiam o aspecto e contribuíam para a deterioração da documentação que posteriormente foi organizada de acordo com a sua temática.

Os documentos planos como manuscritos, mimeografados e datilografados de textos administrativos, de ordem patrimonial, relatórios e cartas institucionais datados entre 1931 e 1960 coexistiam com desenhos, xilogravuras, álbuns e fotos, diapositivos e até com objetos tridimensionais. Todo este material foi identificado, organizado por períodos. Em vista da inacessibilidade de equipamentos e de materiais recomendados, o acervo documental foi acondicionado em pastas e suportes compatíveis e armazenado numa reserva técnica provisória com pouca capacidade de armazenagem.

2.3 Ordenamento/Organização

Muitos dados puderam ser recuperados e comparados por meio de um processo metodológico que compreendeu adaptações de técnicas não apenas utilizadas por Instituições com tipologias de acervos diversos como técnicas empregadas por diferentes disciplinas, a exemplo da Biblioteconomia/Bibliotecologia e da Ciência Arquivística/Arquivologia (Camargo et al., 1996; Cunha e Calvacanti, 2008; Provedel et al., 2009).

Crítérios específicos foram definidos, de maneira a conferir “grau de importância” ou “valimento referencial abstrato e subjetivo” a cada componente do acervo, considerando sua relevância fundamentada na análise discursiva dos seus atrativos e comunicabilidade baseada no interesse dos visitantes, solicitações para exposições, como também na documentação existente.

Atribuiu-se aos artefatos classificações tipológicas, definidas por uma qualificação ou nomeação das peças, de acordo com as propriedades morfológicas, materiais, técnicas empregadas na confecção, função ou uso original.

Estabeleceu-se um “sistema de arranjos” com a finalidade de enquadrar cada objeto do acervo em uma categoria para integrá-lo a um “conjunto” ou a um “subconjunto”. O enquadramento reuniu artefatos com características específicas e aspectos análogos identificatórios. A similaridade morfológica e o processo usado na elaboração da peça foram aspectos importantes para que objetos ocupassem uma categoria definida no acervo. Sempre que possível fez-se distinção entre a peça e seus acessórios ou suportes (Tabela 1).

Tabela 1. Sistema de arranjos do acervo.

Table 1. Acquis arrangements system.

Categoria	Código	Conjunto	Subconjunto	Qtd.
1. Mostruário	Mt	1.1. Mtp – prancha 1.2. Mtb - bixel 1.3. Mtd - disco 1.4. Mto - outros	1.1.1. Mtp prancha pingente	302
2. Objeto diverso	Obd			190
3. Mobiliário	Mb	3.1. Mbm - mesa 3.2. Mbc - cadeira 3.3. Mbd - diversos		109
4. Acessório	Ac	4.1. Acl - lustre 4.2. Acs - suporte		26
5. Alruna	Al			18
6. Charão	Ch			187
7. Obra Pictórica	P	7.1. Pt - tela 7.2. Pv - vitral		45
8. Ferramenta	F			44
9. Xilografia	X	9.1. Xgr -Xilogravura 9.2. Xil - ferramenta 9.3. Xim - matriz		
10. Vidraria	V			21
11. Revestimento	Rv	11.1. Rvfr - forro 11.2. Rvss - soalho		10
Total de peças inventariadas				952

Às coleções atribuíram-se códigos que preservam importantes informações utilizadas nos registros dos objetos, constituindo um resumo dos seus atributos. Tais códigos são úteis na identificação individual do elemento inventariado dentro do contexto geral do acervo, de maneira que se definiu um “sistema de ordenação alfanumérico sequencial”. Na categoria mostruário = Mt, atribuiu-se dois caracteres, letra maiúscula e outra minúscula, como representação das categorias de objetos. Na categoria mostruário/conjunto de pranchas = Mtp, dois caracteres iniciais + letra minúscula e a peça fica associada a um conjunto de uma categoria. Na categoria mostruário/conjunto de pranchas/pingentes = Mtp, a peça está classificada como subconjunto de uma categoria de objetos. Isto posto cada peça inventariada acrescentou-se uma numeração crescente de 4 dígitos (Figura 1).

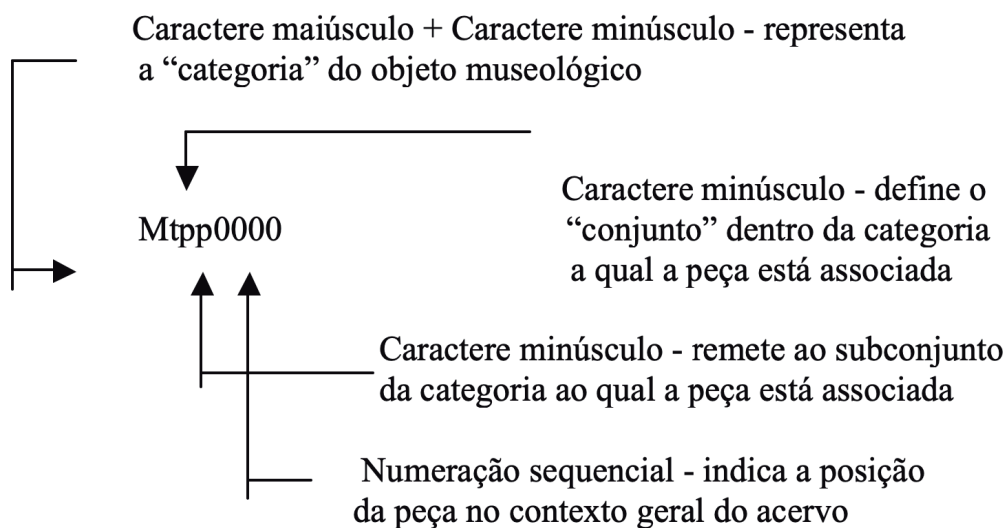


Figura 1. Esquema da codificação das peças do acervo. Ex: mostruário de pranchas pingentes = Mtp0000.

Figure 1. Objects coding schema. Ex: board pendants showcase = Mtp0000.

2.4 Processo Documental

As informações técnicas, científicas e artísticas mais relevantes foram coletadas de maneira a definir um modelo que possibilitasse a qualificação (denominação taxonômica) e a classificação ou categorização (arranjo) das peças.

O levantamento dos aspectos comunicativos, assim como os apontamentos complementares dos elementos do acervo envolveram técnicas de observação e de coleta padronizada de dados com a aplicação de “fichas catalográficas” (Figura 2). Esta ferramenta possibilitou registrar imagem - foto ou desenho; inferir informações relevantes tais como: a descrição dos aspectos técnicos - matéria prima, materiais e técnicas utilizadas na confecção; estados de conservação - ocorrência de restauro e reparos; elementos análogos - características ou aspectos similares que identificam réplicas; dados biográficos - origem relacionada ao autor, data e lugar de confecção, aquisição ou doação; atividades e eventos expositivos; temáticos - relacionados a um conjunto de objetos museológicos com características muito específicas. Certos conjuntos de artefatos foram ordenados de acordo com seus atributos principais e inseridos nos seguintes universos temáticos: Arte Xilográfica, Arte de Marchetaria e Arte do Charão.

No transcorrer do processo documental, empregou-se terminologia museológica relacionada com linguagem documentária. Aplicou-se também linguagem de comunicação de domínios variados. Na nomeação dos objetos valeu-se da linguagem denotativa de caráter puramente informativo, atribuindo aos artefatos significados usuais ou literais. Com o propósito de apresentar as propriedades essenciais dos objetos e distingui-los uns dos outros, aplicou-se uma linguagem descritiva. Na categorização, recuperação de conteúdos e no armazenamento dos objetos empregou-se uma linguagem classificatória.

A nomenclatura científica e popular das espécies arbóreas, atributo mais representativo de identificação dos artefatos, foi atualizada.

Realizou-se a marcação provisória dos objetos com emprego ou substituição das etiquetas adesivas de papel.

Nº de Inventário: Mtp. 0011 Nº do Patrimônio 257	Posição de chapa Pat. Posição de chapa Pat.	Categoria: mostruário Objeto: peça entalhada
Título: Tipo: prancha Autor: equipe da marcenaria SF ass. /data/local: 1937		
Localização: Ala Fernando Costa Sala: 1 Disposição em Relação ao Hall: à direita da entrada no recinto, no suporte entalhado. Data de Armazenamento na Reserva Técnica:		
Objeto Doador Procedência: Data: Origem/ Confeccção: Ano de Confeccção: Doador: Ano Doação: Valor Atual: Data:		
Estilo/escola/movimento: nm, Material: madeira Madeira: Pinheiro brasileiro - <i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Ktze / Araucariaceae Técnica: entalhe tornearia.		
Decoração: porção superior e cabo Tipo de Decoração: entalhe alto relevo Motivo de Decoração: órgãos florais		
Dimensões: 200x95x18cm Nº de Partes: 1		
A Restaurar: Técnica a ser Utilizada: Restaurou? O que? cabo Data: Técnica Utilizada: Restaurador:		
Registros gráficos Filme/ Foto: nº1 Negativos: 20 e 21 A/RRT B/P: Foto color: 2 Slide:		
Histórico: Exposições: "Pesquisando S. Paulo - 110 anos de Comissão Geográfica e Geológica - Museu Paulista - Data: 23/03 a 13/04 de 1996		
Descrição: peça com cabo torneado / órgãos florais e nome vulgar entalhado		
Transferência: Restrições: Seguro: Empréstimo: Restrições: Seguro:		
Periódicos / Publicações: relatório IPT nº 7067 Pág. 15 Vol.: Data: 1973/1940 Data levantamento: 1995 por: Lucilia Kotez Obs: peça duplicata nº 259 / No relatório IPT consta como peça de Categoria A		

Figura 2. Ficha catalográfica - ferramenta de registro de dados das peças.

Figure 2. Cataloguing data - objects data logging tool.

2.5 Inventário

Os dados foram relacionados manualmente. O processo de arrolamento e arranjo do patrimônio museológico foi realizado de maneira a facilitar a organização, representação da informação como também teve em vista a indexação dos dados em um sistema informatizado.

As coleções foram classificadas por: a) categorias e conjuntos, considerando a espécie de madeira utilizada na confecção das peças; b) quantificação das peças confeccionadas com madeiras exóticas e com madeiras de espécies diferentes e espécies não identificadas; c) peças únicas e cópias, considerando as espécies lenhosas como o mostruário de pranchas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A listagem das coleções encontra-se reunidas no Apêndice.

Com o ciclo acumulativo e a ausência de uma eficiente política de salvaguarda, as “baixas” no acervo do Museu Florestal sucederam-se e contribuíram para que a organização inicial se desarranjasse. Deparou-se com uma escassa documentação institucional referente à introdução, remoção, conservação e outras práticas que pudessem mostrar a trajetória, interna e externa dos componentes das coleções (Koscinski, 1938, 1944, 1949). O acondicionamento, condições inadequadas de armazenamento e o desconhecimento sobre a importância estão entre os fatores que provocaram um processo de destruição e descarte de documentos, razões pelas quais, salvo algumas exceções, poucos objetos puderam ser considerados possuidores de história. A reprodução e digitalização dos originais dos documentos em papel diminuiriam o risco de degradação e facilitariam a gestão deste tipo de material (Faria et al., 1988). As supressões dos objetos ocorreram devido a doações, empréstimos não restituídos, dispersão, falta de manutenção e conservação ou furto.

Os trabalhos que atribuem ao patrimônio museológico um valor informativo e consideram o objeto como fonte de informação (Will, 1994), são mais usuais do que aqueles que têm uma abordagem metodológica direcionada ao tratamento dos acervos. Também são encontradas obras relacionadas aos aspectos teóricos da documentação (Gomez, 1993; Ferrez, 1994), publicações mais completas tratando de temas correlatos (Ferrez e Bianchini, 1987; Mensch, 1994) ou debatidos em eventos (Pinheiro, 1996) e ainda trabalhos acadêmicos (Carvalho, 1998; Loureiro, 1998). No entanto, as questões relacionadas à documentação de acervos vêm se ampliando, a exemplo dos trabalhos com enfoques teóricos (Cândido, 2006; Smit, 2008), estudos acadêmicos sobre conceitos, terminologia museológica e tratamento descritivo do objeto como os desenvolvidos por Lima (2003, 2008), Scheiner (2008), Yassuda (2009), estudos a respeito de produção de conhecimento (Oliveira e Barbuy, 2002), assim como aqueles que tratam da organização, representação, transferência do conhecimento (Souza, 2008) e sistemas da informação (Pinheiro, 2008). Há ainda contribuições importantes sobre documentação museológica (Sousa, 2008) e tratamento técnico de acervo (Bandeira, 2008). Métodos e técnicas aplicadas são descritos no estudo de caso do artigo “Relato de experiência: o tratamento e a organização do acervo documental do NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, Rio de Janeiro” (Siqueira et al., 2008).

Embora houvesse necessidade, não foi possível promover um plano amplo de conservação e armazenamento do acervo. O espaço museológico do Museu Florestal não condiz com a realidade, em vista de que há novas exigências, tanto no âmbito da preservação, quanto no da gestão. As deficiências encontradas, não permitiram a estruturação de um sistema de gerenciamento informatizado do conhecimento, no entanto, as metas propostas foram alcançadas. O patrimônio do Museu Florestal foi valorado além da condição de relíquia histórica, isto é, da visão que confere aos objetos tridimensionais a simples contemplação. Ampliou-se a compreensão e expandiu-se o espectro do conhecimento sobre os variados aspectos do acervo, que difundido possibilitará, eficazmente, a comunicação com o público.

Uma das coleções do acervo que apresentou ser mais representativa é o conjunto de pranchas entalhadas em madeira de diversas espécies da flora nativa e exótica, apresentadas em suportes de madeira fixos ou móveis. Cada prancha foi considerada um item singular, autônomo, podendo ser interpretada e representada individualmente por possuir seus próprios atributos.

Certos objetos foram designados como “objetos diversos”, nem tanto por seu nível de relevância ou valoração subjetiva, mas por serem únicos. O enquadramento desses itens em uma categoria específica inviabilizou uma comunicação eficiente no sistema de organização adotado, entretanto este procedimento não compromete a importância, nem impossibilita análises mais criteriosas desses objetos.

Peças confeccionadas com madeiras variadas, objetos de madeiras não identificadas e outras elaboradas com madeiras exóticas (Pio Corrêa, 1984), somadas ao mostruário de pranchas, totalizam 221 objetos inventariados. Foram arrolados 952 artefatos e produtos naturais, incluindo cópias concluídas.

Foram identificadas, catalogadas e atualizadas as denominações científicas de 207 espécies botânicas nativas (Lorenzi, 1992). Na época do trabalho as identificações e atualizações das denominações científicas das espécies de madeira das peças foram realizadas pelos pesquisadores científicos do Instituto Florestal Osny Tadeu de Aguiar, Sandra Monteiro Borges Florsheim e João Batista Baitello. Foram estabelecidos 11 categorias, 19 conjuntos e 2 subconjuntos de objetos.

Não foram arrolados os documentos em suporte de papel; xilogravuras e peças representativas da arte xilográfica; equipamentos cinematográficos e a discografia.

4 CONCLUSÃO

Em diferentes períodos o Museu Florestal Octávio Vecchi apresentou-se como um depósito de objetos diversos, cujos principais elementos de composição e identificação são as espécies de madeira. Por vezes, estes objetos estavam desvinculados da historiografia institucional e desatualizados quanto à nomenclatura das espécies botânicas.

As ausências de uma documentação museológica e de uma política direcionada para uma abordagem metodológica, que atribui aos objetos o status de “fontes de informação”, a insuficiência de ações que promovessem a produção, processamento e a representação do conhecimento resultaram em uma desincronicidade entre a compreensão dos significados das especificidades e a divulgação eficaz do conteúdo comunicativo do acervo do Museu Florestal Octávio Vecchi. Verificou-se, no entanto, que este Museu da Madeira, considerado um dos maiores nesta categoria possui um acervo importante, que muito tem contribuído ao longo dos anos com informações para a história ambiental brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, R.A.C. O Arquivo Histórico no Museu Histórico Nacional. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em Museus, v.10, p. 69-78, 2008.

BARBUY, H. Documentação museológica e pesquisa em museus. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em Museus, v.10, p. 33-43, 2008.

CAMARGO, A.M.A. de (Org.); BELLOTO, H.L. (Coord.); BOTANI, S.L.A. (Col.) et al. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros: Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.142 p.

CÂNDIDO, M.I. Documentação museológica. In: NASCIMENTO, S.S.; TOLENTINO, A.; CHAGAS, M. (Coord.). **Caderno de diretrizes museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. 2º Ed., p. 31-90.

CARVALHO, R.M.R. **Exposição em museus e público**: o processo de comunicação e transferência de informação. 1998. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COSTELLA, A.F. **Xilografia na Escola do Horto**: Adolf Kohler e seus discípulos. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2005, 32 p.

CUNHA, M.B.; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

FARIA, M.I.; PERICÃO, M.G.; MARTINS, J.V.P. **Dicionário do livro**: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico etc. Lisboa: Guimarães Editores, 1988. 340 p.

FERREZ, H.D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Caderno de Ensaios**: Estudos de Museologia, n. 2, p. 65-74, 1994.

FERREZ, H.D.; BIANCHINI, M.H.S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. 2v. 482 p.

GOMEZ, M.N.G. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, p. 217-222, 1993.

INSTITUTO CULTURAL ITAÚ – I.C.I. Biografia do artista plástico Antonio Paim Vieira. **Banco de dados – Artes Visuais**. 1995. Disponível em: <<http://www.antoniopaimvieira.blogspot.com>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

_____. Biografia de: Hélio Aristides Seelinger. **Enciclopédia Itaú Cultural – Artes Visuais**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2026&cd_item=1&cd_idioma=28555>. Acesso em: 22 mai. 2012a.

_____. Biografia de Alfredo Norfini. **Enciclopédia Itaú Cultural – Artes Visuais**. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/apl.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1003&cd_item=1&cd_idioma=28555>. Acesso em: 22 mai. 2012b.

_____. Biografia de Clodomiro Amazonas Monteiro. **Enciclopédia Itaú Cultural – Artes Visuais**. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1449&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=1>. Acesso em: 22 mai. 2012c.

KOSCINSKI, M.E. Origem do Museu Florestal. In: **RELATÓRIO do Serviço Florestal**. São Paulo: Serviço Florestal do Estado de São Paulo, 1938. Não publicado. Arquivo do Museu Florestal Octávio Vecchi.

_____. Restauro dos quadros de arte do Museu Florestal. In: **CARTA do Serviço Florestal nº 91**. São Paulo: Serviço Florestal do Estado de São Paulo, 1944. Não publicado. Arquivo do Museu Florestal Octávio Vecchi.

_____. Histórico do Museu Florestal. In: **RELATÓRIO do Serviço Florestal**. São Paulo: Serviço Florestal do Estado de São Paulo, 1949. Não publicado. Arquivo do Museu Florestal Octávio Vecchi.

LIMA, D.F.C. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: Informação em Arte, um novo campo do saber**. 2003. 346 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. Museologia, informação, comunicação e terminologia: pesquisa, termos e conceitos da museologia (UNIRIO). In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs.). **Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p. 181-201, 2008.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. v. 1, 352 p.

LOUREIRO, M.L.N.M. **Museu, Informação e Arte**: a obra de arte como objeto museológico e fonte de informação. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MENESES, U.B. O museu e o problema do conhecimento. In: IV SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS: PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. p.17-39.

MENSCH, P.V. **O objeto de estudo da Museologia**. Tradução de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994. 22 p. (Pretextos Museológicos, 1).

OLIVEIRA, C.H.S.; BARBUY, H. (Org.). **Imagem e produção de conhecimento**. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2002. p. 13-29.

PICKEL, B.J. **Guia dos visitantes do Museu Florestal Octávio Vecchi**. São Paulo: Serviço Florestal do Estado de São Paulo, 1957. Não publicado. Arquivo do Museu Florestal Octávio Vecchi.

PINHEIRO, L.V.R. Horizontes da informação em museus. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p. 81-103, 2008.

_____. Arte, objeto artístico, documento e informação em museus. In: SYMPOSIUM MUSEOLOGY & ART. XVIII ANNUAL CONFERENCE OF ICOFOM; V REGIONAL MEETING OF ICOFOM LAM, 5., 1996, Rio de Janeiro. **Preprints...** Rio de Janeiro: Tacnet Cultural, 1996. p. 8-14.

PIO CORRÊA, M. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1984. v. 1.

PROVEDEL, A.C.; CORREA, L.M.; SILVA, A.M. **Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação – Biblioteconomia**. Vitória, E.S.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC. Media, 2009. Disponível em: <<http://www.ccje.ufes.br/dci/deltci/def.asp?cod=10>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado. **Relatório de 1930 da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo**: apresentado ao Interventor Federal pelo Diretor Geral Sr. Eugenio Lefèvre. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1931. p.108-111.

SCHEINER, T.C. Termos e Conceitos da Museologia: contribuições para o desenvolvimento da Museologia como campo disciplinar. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p. 202-233, 2008.

SIQUEIRA, G.K.; GRANATO, M.; SÁ, I.C. Relato de experiência: o tratamento e a organização do acervo documental do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, Rio de Janeiro. **Revista CPC**, n. 6, p. 142-169, 2008.

SMIT, J.W. Documentação e suas diversas abordagens. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p.11-23, 2008.

SOUSA, E.R. Documentação de Acervos Museológicos em Ciência e Tecnologia: novos desafios para o Museu da Vida. In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p. 147-161, 2008.

SOUZA, R.F. Thesaurus como linguagem de representação da informação In: GRANATO, M.; SANTOS, C.P.; LOUREIRO, M.L.N.M. (Orgs). **Mast Colloquia**: documentação em museus, v. 10, p. 117-127, 2008.

WILL, L. Museum Objects as Sources of Information. **ASLIB Managing Information**, v. 94, n.1, p. 32-34, 1994.

YASSUDA, S.N. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

APÊNDICE / APPENDIX

Apêndice. Peças do acervo listadas considerando as espécies de madeira (nome popular, nome científico e família botânica) com que foram confeccionadas.

Appendix. Collection pieces listed considering the wood species (popular name, scientific name and botanical family) with which they were made.

Nome Popular/ Nome Científico/ Família	Peças do Acervo
AÇOITA - CAVALO - GRAÚDO <i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc. Malvaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0022/270; Mtp 0208/533 BIZÉIS n°s: Mtb 0395/81 DISCOS n°s: Mtd 0462/44 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0530/ s/n
AÇOITA - CAVALO - MIÚDO <i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc. Malvaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0023/271; Mtp 0024/272; Mtp 0042/293; Mtp 0158/395; Mtp 0209/534 BIZÉIS n°s: Mtb 0397/84 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0530/ s/n; Mto 0531/s/n
AGRIÃO - CEDRO Lecythidaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 180/422
ALECRIM <i>Holocalyx balansae</i> Micheli Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0049/301; Mtp 00185/428; Mtp 0221/548 MOSTRUÁRIOS COLEÇÃO n°s: Mto 0332/s/n
ALFENEIRO - DO - JAPÃO <i>Ligustrum japonicum</i> Thunb. Oleaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 048/s/n BIZÉIS n°s: Mtb 0408/109
AMARELINHO <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 79 /s/n; Mtp 200/s/n; Mtp 204/s/n; Mtp 197/441; Mtp 186/ 429
AMENDOIM <i>Pterogyne nitens</i> Tul. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0247/568; Mtp 0074/380 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0532/s/n
AMENDOIM - PRETO <i>Platypodium elegans</i> Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0074/380; Mtp 0145/ 37; Mtp 0206/530
ANDÁ - AÇU <i>Joannesia princeps</i> Vell. Euphorbiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0210/536 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0533/s/n
ANGELIM - AMARGOSO <i>Andira</i> sp. Fabaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mto 0272/5; Mto 0284/17
ANGICO <i>Anadenanthera</i> sp. Fabaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mto 0333/s/n
ANGICO - BRANCO <i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0148/382
ANGICO - PRETO <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0128/354 DISCOS n°s: Mtd 452/29 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0003/s/n; Obd 0004/s/n OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0534/ s/n

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

ANGICO - RAJADO <i>Leucochlorun incuriale</i> (Vell.) Barneby & J.W. Grimes Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0010/254; Mtp 0098/ 255; Mtp 0225/553 MOBILIARIO CADEIRAS n°s: Mbc 0029/0912
ANGICO - VERMELHO <i>Piptadenia macrocarpa</i> Benth. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0045/296; Mtp 0260/530; BIZÉIS n°: Mtb 0420/174 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0535/ s/n
ARACATINGA Indeterminada	REVESTIMENTO SOALHO
ARAÇÁ - PIRANGA <i>Eugenia multicostata</i> D. Legrand Myrtaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0115/340; Mtp 0255/592 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0507/ s/n
ARARIBÁ <i>Centrolobium tomentosum</i> Guyillem. ex Benth Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0220/547 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0005/s/n; Obd 00074/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 334/s/n; Mtol 0335/s/n
ARARIBÁ - AMARELO <i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H.C. Lima Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0100/283; Mtp 0183/ 426 BIZÉIS n°s: Mtb 0401/ 92; Mtb 0422/183 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0536/ s/n
ARARIBÁ - VERMELHO <i>Centrolobium</i> sp. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0159/396
AREIRUNA Indeterminada	PRANCHAS n°s: Mtp 0143/374
AROEIRA - MANSA <i>Schinus</i> sp. Anacardiaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0537/ s/n
AROEIRA - SALSO <i>Schinus molle</i> L. Anacardiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0192/435
AROEIRA - DO - SERTÃO = URUNDEUVA <i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Anacardiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0191/434; Mtp 0249/583 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0511/ s/n; Mto 0557/s/n
AROEIRA = AROEIRA - VERMELHA <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi Anacardiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0191/434
BARBATIMÃO <i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0106/328 BIZÉIS n°s: Mtb 0420/174
BICO - DE - PATO <i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0008/252; Mtp 0009/ 253 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0538/s/n
BRAGANTINA <i>Mimosa scabrella</i> Benth. Fabaceae	REVESTIMENTO SOALHO

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

BRAÚNA <i>Melanoxylon brauna</i> Schott Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0015/262; Mtp 0016/263; Mtp 0227/555 DISCOS n°s: Mtd 0466/ 48; Mtd 0483/s/n
CABREÚVA - VERMELHA <i>Myroxylon peruiferum</i> L.f. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0026/274; Mtp 0101/ 290; Mtp 0240/582 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0081/s/n OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 00023/922 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0539/ s/n
CABREÚVA - PARDA <i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0027/275 DISCOS n°s: Mtd 0480/s/n OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 00067/M616 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0336/s/n; Mtol 0284/17
CAIXETA DO LITORAL <i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC. Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0177/418 BIZÉIS n°s: Mtb 0389/69 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0303/37; Mtol 0306/39
CAMARÁ Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0326/60; Mtol 0327/61
CAMBARÁ <i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G.Sancho Asteraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0132/360
CAMBARÁ - BRANCO <i>Moquiniastrium polymorphum</i> (Less.) G.Sancho Asteraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0222/549; Mtp 0030/279
CAMBUÍ - PRETO <i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg Myrtaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0508/ s/n
CANDEIA <i>Platymiscium floribundum</i> Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0168/409
CANELA <i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0156/392; Mtp 0161/400; Mtp 0205/371 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 00088/PSF 1325; Obd 0089/PSF 1326; Obd 0090/1327 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0558/ s/n; Mto 0559/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0337/s/n; Mtol 0338/s/n
CANELA - AMARELA <i>Nectandra lanceolata</i> Nees Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0140/s/n; Mtp 0181/s/n; Mtp 0122/s/n; Mtp 0055/s/n; Mtp 0229/s/n DISCOS n°s: Mtd 0469/54; Mtd 0470/54 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0042/0890 MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0014/ 0937 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0520/s/n
CANELA BABOSA <i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0189/432 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0044/0892

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

CANELA - BATALHA <i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0111/334 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0039/0887
CANELA - FEDIDA <i>Nectandra grandiflora</i> Nees Lauraceae	MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0041/0889
CANELA - GUAICÁ <i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0133/361
CANELA - IMBUÍ <i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0075/387 BIZÉIS n°s: Mtb 0407/105 DISCOS n°s: Mtd 0471/s/n MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc0084/ s/n; Mbc 0085/0775 MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0001/IF 00137; Mbm 0017/1212 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0016/s/n; Obd 0028/s/n; Obd 0029/s/n; Obd 0030/s/n; Obd 0031/s/n; Obd 0032/s/n; Obd 0034/s/n; Obd 0035/s/n; Obd 0036/s/n; Obd 0037/s/n; Obd 0038/s/n; Obd 0039/s/n; Obd 0040/s/n; Obd 0041/s/n; Obd 0042/s/n; Obd 0043/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0350/s/n; Mtol 0351/s/n
CANELA - JACARÉ Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0319/52; Mtol 320/53
CANELA - LIMBOSA <i>Ocotea</i> sp. Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0109/331
CANELA - LOURO <i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez Lauraceae	MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0040/888
CANELA - NOZ - MOSCADA - DO - BRASIL <i>Cryptocarya mandioccana</i> Meisner . Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0036/286; Mtp 0216/543
CANELA - PARDA <i>Nectandra</i> sp. Lauraceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0439/s/n DISCOS n°s: Mtd 0445/19 MOBILIÁRIOS DIVERSOS n°s: Mbd 0086/849 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0525/s/n; Mto 0540/s/n; Mto 0541/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0270/3; Mtol 0305/38
CANELA - PEREIRA <i>Ocotea frondosa</i> (Meisn.) Mez Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0084/447
CANELA - PRETA <i>Ocotea catharinensis</i> Mez Lauraceae	CADEIRAS n°s: Mbc 0037/0885

continua
to be continued

continuação - Apêndice
continuation - Appendix

CANELA - PUANTE <i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0173/414
CANELA - ROSA <i>Persea</i> sp. Lauraceae	MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0038/0886; Mbc 0043/0891
CANELA - RUIVA <i>Persea</i> sp. Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 151/384 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0038/0886
CANELA - SAMARA Indeterminada	PRANCHAS n°s: Mtp 0254/590
CANELA - SANTA Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0322/56
CANELA - SASSAFRÁS <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0055/s/n; Mtp 229/ s/n; Mtp 0140/s/n
CANELA - TAIPA <i>Nectandra</i> sp. Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0193/436
CANELA - VERMELHA <i>Persea</i> sp. Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0122/s./n; DISCOS n°s: Mtd 0473/59; Mtd 0486/s/n
CANELÃO <i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer Lauraceae	REVESTIMENTO DE SOALHO
CANELINHA Indeterminada	PRANCHAS n°s: Mtp 0253/389
CANGALHEIRO <i>Lamanonia ternata</i> Vell.	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0561/s/n
CANJERANA <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. Meliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0039/289; Mtp 0121/ 346; Mtp 0217/544 BIZÉIS n°s: Mtb 0402/97 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0276/9; Mtol 294/27; Mtol 339/s/n
CANUTO - DE - PITO <i>Mabea brasiliensis</i> Müll.Arg. Euphorbiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0202/397
CAPIXINGUI <i>Croton floribundus</i> Spreng. Euphorbiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0068/323
CAPUTUNA <i>Metrodorea stipularis</i> Mart. Rutaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0003/451 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0523/s/n
CARNE - DE - VACA <i>Clethra scabra</i> Pers. Clethraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0033/282 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0542/s/n

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

CAROBA <i>Jacaranda micrantha</i> Cham. Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0060/313
CAROBA – DA – FLOR – VERDE <i>Cyristax antisiphilitica</i> (Mart). Mart. Bignoniaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0543/s/n
CARVALHO - BRASILEIRO <i>Euplassa cantareirae</i> Sleumer Proteaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0013/260; Mtp 0014/261; Mtp 0071/347; Mtp 00228/ 556 DISCOS n°s: Mtd 0475/157 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0047/0911 MOBILIÁRIOS DIVERSOS n°s: Mbd 0093/PSF 946; Mbd 0094/PSF 947 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0024/923 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0340/s/
CASTANHEIRO <i>Castanea sativa</i> Mill. Fagaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0086/449
CASUARINA <i>Casuarina equisetifolia</i> L. Casuarinaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0025/452; Mtp 0176/ 417; Mtp 0198/s/n; Mtp 0257/s/n MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0049/ PSF0930
CATUCAÉM <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch Proteaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0093/443; Mtp 0252/588 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0045/0904
CATUPINACA <i>Lagerstroemia speciosa</i> (L.) Pers. Lythraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0063/317 BIZÉIS n°s: Mtb 0390/71
CAVIÚNA <i>Machaerium scleroxylon</i> Tul. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0201/365; Mtp 0250/584 DISCOS n°s: Mtd 0451/28; Mtd 0481/s/n OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0522/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0341/s/n; Mtol 0342/s/n
CEBOLEIRO <i>Bougainvillea graba</i> Choisy Nyctaginaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0166/405
CEDRINHO <i>Tapirira</i> sp. Anacardiaceae	PRANCHAS n°s: 132/360 DISCOS n°: 0030/279
CEDRO <i>Cedrela</i> sp. Meliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0118/343; Mtp 0169/410 DISCOS n°s: Mtd 0476/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0343/s/n
CEDRO - ROSA <i>Cedrela fissilis</i> Vell. Meliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0069/ 324; Mtp 0088/ 314; Mtp 0245/537 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0269/2; Mtol 0283/16
CEREJEIRA <i>Eugenia involucrata</i> DC. Myrtaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0328/62; Mtol 0329/63

continua
to be continued

continuação - Apêndice
continuation - Appendix

CHICHÁ <i>Sterculia chicha</i> A.St.-Hil. Malvaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0136/364
CHUVA - DE - OURO <i>Cassia ferruginea</i> (Schrud.) Schrad. ex DC. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0077/399 REVESTIMENTO SOALHO
CINANOMO <i>Melia azedarach</i> L. Meliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0050/s/n; Mtp 0091/s/n; Mtp 00241/s/n; Mtp 00256/s/n BIZÉIS n°s: Mtb 0430/444; Mtb 0431/445
CIPÓ - CRUZ Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0488/s/n
CLARAÍBA <i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC. Boraginaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0052/304; Mtp 246/550
CONGONHA <i>Ilex cerasifolia</i> Reissek Aquifoliaceae	REVESTIMENTO SOALHO
COPAÍBA <i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0073/350;
CORAÇÃO - DE - NEGRO <i>Poecilanthe parviflora</i> Benth. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0032/281 MOBILIÁRIOS DIVERSOS n°s: Mbd 0087/PSF 900; Mbd 0088/PSF 901; Mbd 0104/PSF 901; Mbd 0105/963; Mbd 0106/1469; Mbd 0107/PSF 1470
CRIPTOMERIA <i>Cryptomeria japonica</i> (L.f.) D. Don Cupressaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0165/404; Mtp 0203/ s/n
CUVANTÃ <i>Cupania</i> sp. Sapindaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0188/431
EMBIRA - DE - SAPO Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 546/s/n
EMBIRUÇU <i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns Malvaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0510/s/n
FARINHA - SECA <i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze Chrysobalanaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0298/31; Mtol 0302/35
FAVEIRO <i>Pterodon emarginatus</i> Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0044/295; Mtp 0219/ 546 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0018/ PSF 0916
FIGUEIRA <i>Ficus</i> sp. Moraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0119/ 344

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

GARAPA <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0186/429; Mtp 0197/441 DISCOS n°s: Mtd 0467/49 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0347/s/n
GREVÍLEA <i>Grevillea robusta</i> Cunn. Proteaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0017/264; Mpp 0242/s/n
GRUMIXAVA <i>Micropholis gardneriana</i> (A. DC.) Pierre Sapotaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0110/332
GUACÁ <i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart. Sapotaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0080/444; Mtp 0081/444; Mtp 0134/362
GUAÍÇARA <i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0153/389; Mtp 184/427
GUAJUVIRA <i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S. Mill. Boraginaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0075/393; Mtp 0113/338 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0031/0857; Mbc 0032/0858; Mbc 0033/0859; Mbc 0034/0860; Mbc 0035/0867; Mbc 0036/0862 MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0008/ IF 863 MOBILIÁRIOS DIVERSOS n°s: Mbd 0091/924; Mbd 0092/925 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0272/5; Mtol 0284/17; Mtol 0345/s/n
GUAMBIJAVA <i>Micropholis gardneriana</i> (A. DC.) Pierre Sapotaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0004/245; Mtp 0005/ 246; Mtp 0021/269
GUAMIRIM <i>Eugenia glazioviana</i> Kiaersk. Myrtaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0187/430
GUAMIRIM - VERMELHO <i>Eugenia</i> sp. Myrtaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0167/408
GUANANDI <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. Calophyllaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0062/316 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0545/s/n
GUANANDI do LITORAL <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. Clusiaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0529/s/n
GUAPEVA <i>Pouteria</i> sp. Sapotaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0179/421 BIZÉIS n°s: Mtb 0416/165 DISCOS n°s: Mtd 0465/47 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0527/s/n
GUAPURUVU <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0002/242; Mtp 0095/244; Mtp 0243/532 BIZÉIS n°s: Mtb 0429/197 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0513/s/n

continua
to be continued

continuação - Apêndice
continuation - Appendix

GUARAJUBA <i>Terminalia</i> sp. Combretaceae	MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mtbm 0010/ IF 0905
GUARANTÃ <i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. Rutaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0114/339; Mtp 0213/540 OUTROS MOBILIÁRIOS n°s: Mto 0493/238; Mto 0494/239 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0346/s/n; Mtol 0284/17
GUARIBU – AMARELO Indeterminada	MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtcl 0330/ 64; Mtcl 331/ 65
GUARICICA <i>Vochysia laurifolia</i> Warm. Vochysiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0087/450; Mtp 0066/ 320
GUARITÁ = GUARITÁ - RAJADO = GONÇALO ALVES <i>Astronium</i> sp. Anacardiaceae	PRANCHAS n°s: 0124/247(Guaritá); Mtp 0131/358 (Guaritá - Rajado); Mtp163/s/n (Guaritá - Rajado) MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0046/0910 (Guaritá - Rajado) MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0286/19 (Gonçalo Alves); Mtol 0289/22; Mtol 0349/s/n
GUARUCAIA <i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. Fabaceae	PRANCHAS n°s: 0145/ s/n
GUATAMBU <i>Aspidosperma</i> sp. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0178/419 MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0009/ IF 0899 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0348/s/n
GUATAMBU - AMARELO <i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0104/306 DISCOS n°s: Mtd 0444/1; Mtd 0458/39; Mtd 0461/41
GUATAMBU MIÚDO <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0029/278
GUATAMBU - ROSA <i>Aspidosperma</i> sp. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0126/277; Mtp 0212/539 BIZÉIS n°s: Mtb 0414/146; Mtb 0429/197 DISCOS n°s: Mtd 0457/37
INGÁ = INGÁ - FERRADURA <i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0127/ 351(Ingá); Mtp 85/448 (Ingá - Ferradura); Mtp 0214/ 541 (Ingá - Ferradura)
IPÊ=IPÊ – AMARELO <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0099/258 (Ipê); Mtp160/398 BIZÉIS n°s: Mtb 0410/127 DISCOS n°s: Mtd 0453/31
IPÊ - FELPUDO <i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex. Verl. Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0146/378 BIZÉIS n°s: Mtb 0388/67 DISCOS n°s: Mtd 447/22; Mtd 0460/40
IPÊ - ROXO <i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0152/388 BIZÉIS n°s: Mtb0419/168 DISCOS n°s: Mtd 0450/25; Mtd 0453/31

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

IPÊ - ROXO - DE - BOLA <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos Bignoniaceae	DISCOS n°s: Mtd 0468/51
IPÊ-TABACO <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0251/585 DISCOS n°s: Mtd 0453/31 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0268/1; Mtol 0287/20
JACARANDÁ <i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. Bignoniaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0492/s/n; Mto 0514/s/n MOSTRUÁRIO COLEÇÃO n°s: Mtol 0323/57
JACARANDÁ - MIMOSO <i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don Bignoniaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0070/337 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0318/51; Mtol 0307/40 (Jacarandá Violeta)
JACARANDÁ - ORELHA - DE - ONÇA Bignoniaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0323/57
JACARANDÁ - PAULISTA <i>Machaerium villosum</i> Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0007/251; Mtp 0097/ 250 BIZÉIS n°s: Mtb 0412/137 DISCOS n°s: Mtd 0474/60 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0030/0774; Mbc 0054/1179; Mbc 0055/1180; Mbc 0056/1181; Mbc 0057/ 1421; Mbc 0058/ 1422; Mbc 0059/1423; Mbc 0060/1424; Mbc 0061/1425; Mbc 0062/1426; Mbc 0063/1427; Mbc 0064/1428; Mbc 0065/1429; Mbc 0066/ 1430; Mbc 0067/1431; Mbc 0068/1432 MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0004/ IF 0634; Mbm 0006/0758; Mbm 0012/0914; Mb 0015/IF 1177 MOBILIÁRIOS DIVERSOS n°s: Mbd 0089/902; Mbd 0095/PSF 1178 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0022/s/n; Obd0191 /s/n ACESSÓRIOS n°s: Acs 0006/PSF 1564; Acs 0008/ PSF 02625; Acs 0010/s/n; Acs 0011/s/n; Acs 0012/s/n; Acs 0013/s/n; Acs 0014/s/n; Acs 0015/s/n; Acs 0016/s/n; Acs 0017/s/n; Acs 0018/s/n; Acs 0019/s/n; Acs 0020/s/n; Acs 0021/s/n OUTROS OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s:Mto 0492/s/n; (Jacarandá); Mto 0514/s/n; Mto 0515/s/n; Mto 0516/s/n MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0352/s/n; Mtol 0353/s/n; Mtol 0354/s/n
JACARANDÁ TAM <i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth. Fabaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0 313/46; Mtol 0314/47
JACATIRÃO <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin Melastomataceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0031/280; Mtp 0120/345 BIZÉIS n°s: Mtb 0393/74; Mtb 0421/175 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s:Mto 0528/s/n; Mto 0547/s/n (Jacatirão)

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

JATOBÁ = JATAÍ <i>Hymenaea coubaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee & Langenh. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0006/248; Mtp 0096/ 249; Mtp 0230/558 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0355/s/n; Mtol 0356/s/n (Jataí)
JEQUITIBÁ = JEQUITIBÁ - BRANCO <i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze Lecythidaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0082/445 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0512/s/n (Jequitibá) MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0290/23; Mtol 296/29; Mtol 357/s/n
JEQUITIBÁ - VERMELHO = JEQUITIBÁ - ROSA <i>Cariniana legalis</i> (Mart.) O. Kuntze Lecythidaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0116/ 341; Mtp 0150/ 384; Mtp 0211/538; Mtp 0155/391(Jequitibá - Rosa)
LARANJINHA <i>Zanthoxylum</i> sp. Rutaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0194/438 DISCOS n°s: Mtd 0469/53 ALRUNAS
LARANJINHA - BRAVA = PÉROLA - VEGETAL <i>Margaritaria nobilis</i> L.f. Phyllanthaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0147/379; Mtp 0196/ 440 (Pérola - Vegetal) BIZÉIS n°s: Mtb 0405/ 102; Mtb 0409/119
LARANJINHA - DO - MATO <i>Eugenia speciosa</i> Cambess. Myrtaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0399/86
LOURO Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0309/42; Mtol 0317/50; Mtol 0359/s/n
LOURO – PARDO <i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud. Boraginaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0174/ 415
LOUVEIRA <i>Cyclolobium vecchii</i> A.J.Sampaio Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0001/240; Mtp 0094/ 241; Mtp 0226/554 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0524/s/n
MACARANAÍBA Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0288/21; Mtol 0299/32
MAÇARANDUBA <i>Persea willdenovii</i> Kosterm. Lauraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0112/336 MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0297/30; Mtol 0303/36; Mtol 0358/s/n
MAÇARANDUBA - DE - LEITE <i>Manilkara</i> sp. Sapotaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0172/413 BIZÉIS n°s: Mtb 0398/85
MAGNÓLIA – AMARELA <i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre Magnoliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0083/446
MAMICA - DE - PORCA <i>Zanthoxylum</i> sp. Rutaceae	PRANCHAS n°s: Mtp0170/411; Mtp 0182/425 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°: Mto 0548/s/n
MANDIOQUEIRA <i>Schefflera</i> sp. Araliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0090/ s/n; Mtp 0258/s/n

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

MARINHEIRO <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer Meliaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0046/298; Mtp 0078/ 420; Mtp 0215/542 BIZÉIS n°s: Mtb 0417/166
MARMELINHO <i>Amaioua guianensis</i> Aubl. Rubiaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0424/185
MILHO - TORRADO Indeterminada	BIZÉIS n°s: Mtb 0392/73
MIMOSA <i>Mimosa</i> sp. Fabaceae	PRANCHAS n°: Mtp 0139/369
MIRINDIBA - ROSA <i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne Lythraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0232/560
NOGUEIRA <i>Juglans regia</i> L. Juglandaceae	PRANCHAS n°: Mtp 137/s/n
OITICICA <i>Licania rigida</i> Benth. Chrysobalanaceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°: Mtol 0312/45; Mtol 0321/54
ÓLEO DE COPAÍBA <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0040/291; Mtp 0107/329; Mtp 0135/363; Mtp 0207/531 DISCOS n°s: Mtd 0464/46 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0544/s/n MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0280/13; Mtol 0285/18; Mtol 0349/s/n
ÓLEO – VERMELHO Indeterminada	MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0274/7; Mtol 0281/14
ÓLEO - PARDO <i>Peltophorum</i> sp. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0074/380 MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0273/6
PACHIUVA Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0549/s/n
PARAJU Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0324/58; Mtol 325/59
PAU - BRASIL <i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis; Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0260/ s/n IPT453 (medida fora do padrão 55 x 21 x 11/2cm) BIZÉIS n°s: Mtb 0432/s/n; Mtb 0440/s/n DISCOS n°s: Mtd 0479/s/n OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0027/s/n
PAU - CETIM – AMARGOSO Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0550/s/n
PAU - CINZA <i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob. Asteraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0038/288

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

PAU - D'ALHO <i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms. Phytolacaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0102/322
PAU - DE - VINHO <i>Vochysia bifalcata</i> Warm. Vochysiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0066/320; Mtp 0087/450; Mtp 0154/390
PAU - FERRO <i>Libidibia ferrea</i> (Benth.) L.P. Queiroz Fabaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0413/138 MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0360/s/n
PAU - JACARÉ <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0037/287; Mtp 0053/ 305; Mtp 0162/401 Mtp 0223/551 BIZÉIS n°s: Mtb 0387/61
PAU - JANTAR <i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0157/394; Mtp 0248/581 BIZÉIS n°s: Mtb 0426/188
PAU - MARFIM <i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.). Engl. Rutaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0018/265; Mtp 0020/267; Mtp 0103/325; Mtp 0141/372; Mtp 224/552 BIZÉIS n°s: Mtb 0428/194
PAU - PAPEL <i>Tibouchina papyrus</i> (Pohl) Toledo Melastomataceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0487/s/n
PAU - PEREIRA <i>Platycyamus regnellii</i> Benth. Fabaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0400/88 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0552/s/n
PAU - PÓLVORA <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume Cannabaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0551/s/n
PAU - ROSA <i>Aniba rosiodora</i> Ducke Lauraceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0404/s/n
PEQUI <i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. Caryocaraceae	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0315/48
PEROBA <i>Aspidosperma</i> sp. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0043/294; Mtp 0061/ 315; Mtp 117/342; Mtp 0190/433 OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0001/479; Obd 0118/s/n; Obd 0123/s/n
PEROBA-D' - ÁGUA=PEROBA-D' - ÁGUA-AMARELA <i>Sessea brasiliensis</i> Toledo Solanaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0149/s/n; Mtp 0199/ 383 BIZÉIS n°s: Mtb 0411/130 (Peroba - D'-Água - Amarela) DISCOS n°s: Mtd 0459/43
PEROBA - DE - CAMPOS = PEROBA DO CAMPO <i>Paratecoma peroba</i> (Record) Kuhlm. Bignoniaceae	MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0275/8; Mtol 0291/24 (Peroba do Campo)

continua
to be continued

continuação - Apêndice

continuation - Appendix

PEROBA - ROSA <i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg. Apocynaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0218/545 BIZÉIS n°s: Mtb 0425/187 DISCO n°s: Mtd 0460/43; Mtd 0484/s/n; Mtd 0485/s/n MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0278/11; Mtol 0301/34
PEROBA - TIGRE = PEROBA – TREMIDA Indeterminada	MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtel 0277/10; Mtel 0282/15; Mtel 0293/26; Mtel 0310/43
PINDAÍBA - VERMELHA <i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil. Annonaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0391/72
PINHEIRINHO = PINHEIRO DE CAMPOS DE JORDÃO <i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl. Podocarpaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0028/276 BIZÉIS n°s: Mtb 0415/161 (Campos de Jordão) DISCOS n°s: Mtd 0455/35; Mtd 0477/s/n
PINHEIRO <i>Pinus elliotti</i> L. Pinaceae	BIZÉIS n°s: Mtb 0437/s/n DISCOS n°s: Mtd 0482/s/n OBJETOS DIVERSOS n°s: Obd 0019/s/n; Obd 0107/s/n; Obd 0129/s/n; Obd 0130/s/n; Obd 0137/s/n Obd 0138/s/n
PINHEIRO - CHINES <i>Cunninghamia lanceolata</i> (Lamb.) Hook Taxodiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0092/s/n; Mtp 259/s/n
PINHEIRO - DO - BREJO <i>Taxodium distichum</i> (L.) Rich. Taxodiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0034/284 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0554/s/n
PINHEIRO - DO - PARANÁ = PINHEIRO - BRASILEIRO <i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze Araucariaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0011/ 257; Mtp 0012/259; Mtp 0125/256; Mtp 0231/559; Mtp 0195/439 (Pinho Paraná) BIZÉIS n°s: Mtb 0433/s/n; Mtb 0434/s/n; Mtb 0441/s/n DISCOS n°s: Mtd 0456/35 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0500/s/n; Mto 0553/s/n
PIÚVA BRANCA Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0521/s/n
QUINA DO CAMPO Indeterminada	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0519/s/n
RAPOSEIRA <i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0035/285
ROXINHO Indeterminada	MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0308/41; Mtol 0311/44
SACAMBU <i>Platymiscium floribundum</i> Vogel Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0056/309 BIZÉIS n°s: Mtb 0394/79 MOBILIÁRIO CADEIRAS n°s: Mbc 0019/ PSF 0917
SAGUARAJI = SOBRASIL <i>Colubrina glandulosa</i> Perk. Rhamnaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0041/292 (Saguaraji) BIZÉIS n°s: Mtb 0396/83; Mtb 0403/98 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0498/s/n

continua
to be continued

continuação - Apêndice
continuation - Appendix

SALTA - MARTIM <i>Strychnos brasiliensis</i> Mart. Loganiaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0175/416 BIZÉIS n°s: Mtb 0394/79
SAPOEMA <i>Sloanea</i> sp. Elaeocarpaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0144/375
SAPUCAIA <i>Lecythis pisonis</i> Cambess. Lecythidaceae	PRANCHA n°s: Mtp 0179/421 MOSTRUÁRIOS COLEÇÕES n°s: Mtol 0271/4; Mtol 0300/33
SETE - CAPOTES <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg Myrtaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 555/s/n
SUCUPIRA = SUCUPIRA – AMARELA Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0089/359; Mtp 0123/ 442 BIZÉIS n°s: Mtb 0423/184 DISCOS n°s: Mtd 0446/21(Sucupira)
SUCUPIRA – VERMELHA Fabaceae	MOBILIÁRIO MESAS n°s: Mbm 0011/ 0909 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0499/s/n
SUCUPIRA - PÉROLA Indeterminada	REVESTIMENTO SOALHO
TAIÚVA <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud. Moraceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0057/310; Mtp 0105/ 327; Mtp 0164/403(Taiúva) BIZÉIS n°s: Mtb 0417/166
TAMBORIL <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0108/330; Mtp 0244/597 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0526/s/n
TARUMÃ <i>Vitex polygama</i> Cham. Verbenaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0019/266
TAXI - BRANCO <i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel Fabaceae	OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0561/s/n
TIPUANA <i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0059/312 OUTROS MOSTRUÁRIOS n°s: Mto 0556/s/n
UBATINGA = GUATINGA <i>Vantanea</i> sp. Humiriaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0059/312; Mtp 0142/ 373; Mtp 0171/ 412 (Guatinga)
URUBÁ <i>Platypodium</i> sp. Fabaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0129/356; Mtp 0130/357 BIZÉIS n°s: Mtb 0406/103
URUCURANA <i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão Phyllanthaceae	PRANCHAS n°s: Mtp 0047/299; Mtp 0199/ 406 DISCOS n°s: Mtd 0449/24; Mtd 0455/34
VINHÁTICO = VINHÁTICO - AMARELO <i>Plathymania reticulata</i> Benth. Fabaceae	MOSTRUÁRIO COLEÇÕES n°s: Mtol 0279/12; Mtol 0292/25; Mtol 0295/28/s/n (Vinhático - Amarelo)